

CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ENVOLVENDO GÊNEROS TEXTUAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

VALÉRIA ALESSANDRA COELHO ISLABÃO¹; DR^a PATRÍCIA DOS SANTOS MOURA²;

¹ UFPEL – valerialessandra4@yahoo.com.br

² UNIPAMPA – patriciamourapinho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se aos projetos de pesquisa realizados pelo Observatório da Educação/CAPES - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), reconhecido pela sigla OBEDUC-PACTO¹, que objetiva, dentre suas propostas de investigação, acompanhar o processo de formação continuada dos professores participantes do PNAIC-UFPEL, analisando as repercussões da formação sobre a melhoria das práticas pedagógicas efetivadas nas salas de aula e, consequentemente, dos índices de leitura e de escrita dos estudantes.

O presente trabalho apresenta resultados parciais do subprojeto *Contribuições do planejamento com sequências didáticas envolvendo gêneros textuais no ciclo de alfabetização*, esta investigação busca evidenciar as contribuições do planejamento de sequências didáticas com gêneros textuais para a compreensão e uso da escrita no ciclo de alfabetização.

Neste projeto, parte-se da ideia de que o texto é a unidade linguística de maior sentido e que as demais unidades (letra/fonema; sílaba; palavra; frase) só serão compreendidas e terão sentido a partir do texto, o que atribui maior significado de representação e uso do Sistema de Escrita Alfabetica. Entende-se a produção textual como uma escrita real, que parte da necessidade ou desejo, de dizer algo a alguém (GERALDI, 1984).

A produção de textos escritos, emergindo de necessidades e desejos dos alfabetizandos e destinando-se a interlocutores reais, transforma esta atividade, deslocando-a do sentido de tarefa escolar (a tradicional redação) para a prática social, ruptura esta que marca a escrita de textos nas escolas brasileiras, a partir da década de 1980 (GERALDI, 1984). Neste projeto são discutidas noções de alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), letramento (SOARES, 1998) e gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2005).

Este contexto teórico, minha prática como professora do ciclo de alfabetização e na formação continuada com professoras alfabetizadoras² provocaram os anseios que geraram este projeto de pesquisa, aliando-se à necessidade de se pensar formas de explorar as potencialidades dos gêneros textuais para o processo de compreensão e uso da escrita pela criança, de elaborar e realizar sequências didáticas de leitura e produção de textos de determinados

¹ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa de formação continuada de professores alfabetizadores, do Ministério da Educação desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior.

² Atuação como Orientadora de Estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, junto às professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Pelotas/RS.

gêneros, de planejar estratégias de observação e registro das compreensões dos usos da escrita pelas crianças, durante as sequências didáticas, e discutir de que forma as sequências didáticas envolvendo gêneros textuais contribuem para a compreensão e o uso da escrita por crianças do ciclo de alfabetização.

2. METODOLOGIA

A pesquisa promove investigações que englobam o planejamento e a realização de intervenções que visam qualificar a aprendizagem dos envolvidos, aproximando-se do campo da pesquisa intervenção (DAMIANI et al, 2013). Tem como cenário empírico uma turma de 3º ano, do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS, que será acompanhada ao longo de um ano letivo.

Após a revisão teórica sobre os temas alfabetização, letramento e gêneros textuais, serão elaboradas atividades que envolvam os usos e funções de vários gêneros textuais, que, por sua vez, serão desenvolvidas na turma participante. A coleta dos dados se dará através do registro das atividades realizadas em gravação de áudio e imagem, em diário de campo e coletas das produções realizadas pelos alunos. A análise do material coletado será de caráter qualitativo visando identificar os aprendizados construídos pelos alunos envolvidos (GRAUE; WALSH, 2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de 2014, foi feita a seleção e estudo dos referenciais utilizados para fundamentar a investigação no que se refere à alfabetização, letramento e gêneros textuais. Adotou-se a perspectiva de “alfabetizar letrando” (SOARES, 2000), da postura mediadora do professor não só da aquisição do Sistema de Escrita Alfabetética, mas também na construção de habilidades necessárias ao uso social da leitura e da escrita. Segundo SOARES (2000) alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, fazendo uso do material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de textos.

Tomamos por base a definição de gêneros textuais de MARCUSCHI (2005), na qual os gêneros textuais não se caracterizam por aspectos formais, estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais.

Também foram realizados estudos para a escolha da modalidade organizativa a ser adotada para o planejamento das atividades, tendo sido escolhida a modalidade sequência didática, por ser um procedimento de ensino no qual um conteúdo específico é foco em diversas etapas ou passos encadeados, visando tornar mais eficiente o processo de aprendizagem.

Foram planejadas e realizadas diversas atividades envolvendo gêneros textuais, em turmas de alfabetização, para que fossem observados quais tipos de atividades despertavam maior interesse das crianças, bem como quais gêneros textuais poderiam ser trabalhados.

O desenvolvimento dessas atividades também contribuiu para a escolha dos instrumentos de coleta de dados, durante a realização das mesmas o diário de campo mostrou-se adequado, mas insuficiente para registrar a riqueza das falas das

crianças. A gravação em vídeo, por sua vez, resultou em um estranhamento por parte das crianças, sendo então descartada e apontando a gravação de áudio como complemento mais adequado ao diário, como forma de documentação.

Neste momento surge o desafio da análise e categorização desse material pela fase na qual o projeto se encontra. Estão sendo feitas leituras a respeito do tema, bem como de estudos semelhantes, para a escolha da metodologia mais adequada para análise do material gerado.

4. CONCLUSÕES

Os dados coletados até o momento, por meio das atividades até então aplicadas, serviram para apontar a direção que a pesquisa seguirá, porém algumas considerações preliminares já podem ser feitas e alguns objetivos estabelecidos já foram parcialmente contemplados.

As atividades realizadas conseguiram fazer com que os alunos motivassem-se com as situações de aprendizagem apresentadas, proporcionando aos alunos não só qualificar sua leitura e as suas produções textuais, mas também facilitando sua apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, pois eles acabavam atentando simultaneamente para o uso do Sistema de Escrita e para a função do texto que estava sendo escrito ou lido.

Pode-se observar também que os pequenos demonstraram maior interesse quando o gênero em questão aparecia em meio a outro texto maior, fora do suporte habitual. Destaca-se aqui, a atividade na qual os alunos responderam bem à análise do gênero carta, por elas estarem contidas no livro *Viviana, a rainha do pijama* (literatura infantil). Quando a mesma discussão partia das cartas trazidas de casa o interesse demonstrado era bem menor. Voltar às cartas após partir do livro infantil pareceu fazer mais sentido para as crianças. O uso da literatura infantil como fio condutor das discussões, da leitura e da escrita dos diversos gêneros textuais mostrou-se o caminho mais atraente para os alunos, portanto, o mais adequado ao propósito da pesquisa.

Na medida em que as atividades foram realizadas, pode ser observada maior habilidade na organização das ideias a serem expostas no texto, bem com maior facilidade na identificação das informações que o texto deve conter para que atenda à finalidade à qual se propõe. Isso se refletia na análise que os alunos faziam dos textos ao ler, à procura pela finalidade, as informações que necessariamente teriam que estar nele e as formas de organização da escrita.

Os dados levantados até o momento e as observações feitas evidenciaram a relevância desse tipo de trabalho, que visa atrelar teoria e prática, compartilhando exemplos de atividades com maior significado para os alunos, e indicam ainda que é possível o trabalho com gêneros textuais diversos, não apenas como forma de variar os textos, mas como conteúdo, já nas classes de alfabetização. Os dados apontam também para a importância do trabalho com textos para o processo de alfabetização, pois enquanto a criança elabora/escreve o texto, ela atenta não só a finalidade que deseja atender, mas também a escrita das palavras, o que faz desse um facilitador na apropriação do uso do sistema de escrita alfabética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAMIANI, M et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas p.57 -67, julho/agosto, 2013.
- DAMIANI, M. Sobre pesquisa do tipo intervenção. **Anais: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Campinas, 2012.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.
- GERALDI, J. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1984.
- GRAUE, E.; WALSH, D. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- LEAL, T. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MACHADO, A. e BEZERRA, M. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MENDONÇA, M. Gêneros: por onde anda o letramento? In: XAVIER, A.; ALBUQUERQUE, E.; MENDONÇA, M. e LEAL, T. Progressão escolar e gêneros textuais. In: XAVIER, A. ; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabetica**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, M. **Letrar é mais que alfabetizar**. In: Jornal do Brasil. 26 nov. 2000. Acessado em 27 fev. 2014. Online. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/magda_soares_letrar_alfabetizar.pdf